



Nha ermons!(Meus irmãos!)

O assunto que se segue faz referência a um conjunto de valores perdidos no nosso continente em virtude da acção bárbara, perpetuada por esses homens abaixo e mais um punhado deles não citados no texto, mas que muitos de vocês já ouviram falar e conhecem o comportamento. Vamos olhar para trás com desdém e sonhar um futuro de muito progresso, porque o **continente** não terá mais ditadores com o desenvolvimento. (Samuel)

Os Ditadores!...

Ficaram muito ricos arrasando o continente e o seu próprio povo!

Eles deixaram a Mamãe África com uma lágrima no canto do olho, ao ver as mortes de muito de seus filhos e de forma bárbara, por esses filhos!

Que ninguém esqueça e que nada seja esquecido!...



A lista é grande! Esses são apenas alguns entre tantos outros.

Idi Amin Dada:

O mais cruel e o mais sanguinário!



Idi Amin Dada
(Uganda)

Nasceu em Koboko, uma pequena aldeia de camponeses muçulmanos de Kakwa, nas margens do Nilo. Desconhece-se a data precisa de seu nascimento. Algumas fontes a situam entre 1923 e 1925, outras apontam o dia 1º de janeiro de 1925.

Seu estilo de governar era arbitrário, seu temperamento excêntrico, vingativo e violento. Durante o seu governo (1971-1979) violou muitas vezes os direitos humanos fundamentais, sendo denunciado dentro e fora do continente africano. Dizem que ele praticava canibalismo. Muitos ugandenses acusavam-no de manter cabeças decepadas em uma geladeira e de alimentar crocodilos com cadáveres de seus opositores.

Recebeu asilo da Arábia Saudita, em nome da caridade islâmica, onde viveu até o final de sua vida, acompanhado por quatro esposas e 50 filhos. Cerca de um mês antes de morrer, pediu para retornar a Uganda, mas o governo do país negou-lhe o pedido. Idi Amin foi enterrado na Arábia Saudita.

Jean-Bédel Bokassa:



Jean-Bédel Bokassa
(República Centro-Africana)

Jean-Bédel Bokassa (o Imperador!), militar e ditador da República Centro-Africana. Nasceu a 21 de Setembro de 1921 em Bobangui, num pequeno distrito a 80 km de Bangui.

Como oficial do exército francês, combateu na Guerra da Indochina, onde se destacou. Após a independência do seu país, tornou-se o comandante das Forças Armadas. Em 1966 derrubou o presidente David Backo e instituiu um regime de repressão e violência que durou até 1979. Em 1977 proclamou-se imperador. Forçado a exilar-se, Bokassa regressou ao país em 1986, sendo condenado à morte por homicídio, mas libertado em 1993.

Joseph Mobutu:



Joseph Mobutu
(República D. Congo)

Joseph Mobutu nasceu a 14 de Outubro de 1930, em Lisala (Congo belga, hoje República Democrática do Congo). Sua mãe faleceu quando ele tinha oito anos. Graças à esposa do juiz, Mobutu aprendeu a falar, ler e escrever em francês. Assumiu o poder através de um golpe de estado em 1965, mudando o nome do país para Zaire e o seu próprio de Joseph Désiré Mobutu para Mobutu Sese-Seko.

Mobutu acumulou para si muitas riquezas do país, abrindo grandes contas em bancos europeus. Ele é o mais rico ditador do Terceiro Mundo. A fortuna pessoal de Mobutu, quase toda no estrangeiro, é estimados em cerca de 7000 milhões de dólares. Como presidente concentrava nas suas mãos uma grande parte do Produto Nacional Bruto do país.

Em 1997 seu regime chegou ao fim. Após 32 anos no poder, viu-se obrigado a abandonar o país, deixando o poder a **Laurent Désiré Kabila** que durante alguns anos sustentou contra ele a luta de guerrilha. Morreu de câncer de próstata em exílio no Marrocos (Rabat) em Setembro de 1997.

Roberto Mugabe:

No seu aniversário de 85 anos, ele gastou nada mais e nada menos que:



Robert Mugabe
(Zimbábue)

Oito mil lagostas, três mil patos, oito mil caixas de chocolate Ferrero Rocher, cinco mil garrafas de uísque Johnny Walker Blue Label, cem quilos de camarão, entre outras coisas mais. Estima-se que a festa orçou-se em US\$ 250 mil. Enquanto isso, o país vive: com 94% de desemprego, três mil mortos num recente surto de cólera, 1,8 milhão de zimbabuanos são portadores do HIV, expectativa de vida é de 37 anos para homens e 34 para as mulheres, 98% de inflação diária.

Dói o coração!

Charles Taylor:



Charles Taylor
(Libéria)

Charles Taylor, nasceu em 1948, filho de negros americanos repatriados para Libéria. Dirigia os rebeldes da Serra Leoa do RUF que destruiu este país entre 1991 e 2003 para controlar os seus recursos, nomeadamente os diamantes. Durante os anos 90 ele comandou um grupo rebelde contra outro ditador, **Samuel Doe**. Ambos os lados cometeram atrocidades no conflito e em 1997 concordaram em resolver a disputa por eleições. Taylor concorreu com o slogan mais infame de todos os tempos: "**Ele matou minha mãe, matou meu pai, mas votarei nele!**" Na realidade, o candidato ameaçava retomar a guerra se perdesse! Ganhou. O conflito causou 120 000 mortos e milhares de mutilados.



Ganancioso, acumulou fortunas na venda de diamantes. Pesam contra ele acusações de: actos de terrorismo, assassinato, estupro, escravidão e da utilização de crianças-soldados.

Hissène Habré:



Hissène Habré
(República do Chade)

Habré governou o Chade com a mão de ferro de 1982 a 1990. Ele é violento e paranóico, matou uma parcela significativa da população do Chade. Assassinou mais de 40 mil pessoas! Regime tão violento quanto o de Idi Amin Dada, Charles Taylor e Omar al-Bashir.

Na foto abaixo estão algumas de milhares de mulheres viúvas de regime de Habré, os maridos foram assassinados por ele. Habré fugiu do país em 1990, dando lugar a outro regime repressivo. Mas um grupo de bravos chadeanos que foram torturados na época do ditador resolveu se unir e, com a ajuda de organizações internacionais de direitos humanos, decidiu lutar para colocar o ex-presidente atrás das grades. Começou-se então uma campanha mundial para levá-lo a julgamento. A história mobilizou advogados renomados e organizações como a Human Rights Watch que se esforçam para colocá-lo atrás das grades. Esse sem dúvida será o fim para todos os ditadores! A história não os perdoará.



Milhares de viúvas, como as desta foto, pediram o marido ao regime de Habré, hoje está lá fora por justiça no Chade

Mengistu H. Mariam:



Mengistu H. Mariam
(Etiópia)

Governou a Etiópia entre 1974 e 1991, depois que ele e uma junta militar conhecida por sua sigla, Dergue, depuseram o então imperador do país, Hailé Selassié. No auge das tensões da Guerra Fria na África, Mengistu declarou a Etiópia uma República Socialista e, com o apoio de Cuba e da União Soviética, impediu uma invasão da Somália e de aliados capitalistas. Durante o chamado período do Terror Vermelho, em 1977 e 1978, o regime promoveu uma campanha de perseguição a **opositores**, em que milhares de suspeitos foram caçados e executados. **Seus corpos eram jogados nas ruas!** Ao longo de sua duração, o regime foi sendo corroído por combates separatistas contra forças da Eritreia - hoje um país independente do restante da Etiópia. Em 1991, com o fim do apoio soviético, a região separatista conseguiu derrotar as forças de Mengistu, que fugiu para o Zimbábue. Desde então vive no Zimbábue, o país de Robert Mugabe que tem negado repetidos pedidos de extradição do ex-líder etíope.

Omar al-Bashir:



Omar al-Bashir
(Sudão)

Sabe-se muito pouco sobre a vida privada desse **ditador**, um dos mais odiados do planeta. Nascido em 1944 numa família rural, Al-Bashir terá tido uma infância dura antes de entrar no exército. Muçulmano confesso, é casado. Mas não tem filhos.

Militar de carreira, Al-Bashir lutou nas fileiras egípcias contra Israel na guerra de 1973 e foi um dos protagonistas do golpe de Estado que depôs o Governo de Sadeq al-Mahdi, em 1989, no Sudão. Em 1993, dissolveu a Junta Militar e fez-se Presidente, num regime em que os partidos políticos foram proibidos. Chefe do Estado mais feito para a guerra do que para a política, o seu papel permaneceu muito limitado a questões militares - o verdadeiro Governo foi entregue a Hassan al-Turabi, no início dos anos 90, e, mais tarde, a Osman Ali Taha.

Apesar de tudo, o maior desafio de Al-Bashir foi manter a integridade territorial do país que já acolheu Ussama ben Laden. Em 15 anos no poder tratou de pôr termo à sangrenta guerra civil entre o Norte e os rebeldes do Sul. Mas quando, em 2005, conseguiu assinar um acordo de paz, um novo conflito atingia o auge no Darfur, a vasta e desértica província do Oeste do país. A população local, de maioria africana e animista, revoltara-se dois anos antes contra o que chamava o favorecimento dos árabes pelo Governo.

A revista Time colocou-o na lista dos cinco ditadores mais cruéis do pós II-Guerra Mundial. Na sua apresentação escreveu: "**As suas guerras fizeram mais de 2.5 milhões de mortos (no Sul do Sudão e na região do Darfur); mais de sete milhões de deslocados forçados pelas suas táticas de terra queimada (só no Darfur 1500 aldeias foram reduzidas a cinzas).**"

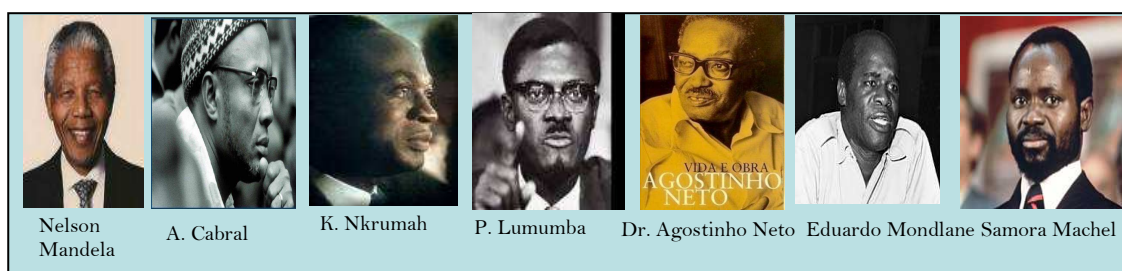
"Alguns comentadores chamam-lhe o diabo," disseram ao britânico The Observer Julie Flint e Alex Wall, autores de um livro sobre o Sudão nas últimas décadas. "Mas isto é uma simplificação. Al-Bashir é um líder pragmático, mas também um homem orgulhoso e teimoso que responde enraivecido a quem puser em causa a sua dignidade."

Apesar de haver grande expectativa em torno da decisão do Tribunal de Haia - Al-Bashir foi o primeiro Chefe do Estado em funções a ser acusado e poderá bem ser o primeiro condenado - dificilmente o ditador, de 65 anos, será levado aos juízes num futuro próximo. Apesar das muitas fraquezas do seu regime, a oposição está dividida e não existe verdadeira ameaça ao seu poder. O medo persiste no Sudão.

Desses filhos que acabamos de descrever a história, a Mamãe África não vai sentir saudades tão cedo!

É bom lembrar aos que persistem no caminho da ditadura que, todos os ditadores sempre tiveram um fim sem glória! Morrem geralmente fora de seus países de origem, não são sepultados com honras e geralmente suas fortunas são bloqueadas em bancos e seus patrimônios confiscados!... (Samuel)

Os filhos que orgulham a Mamãe África:

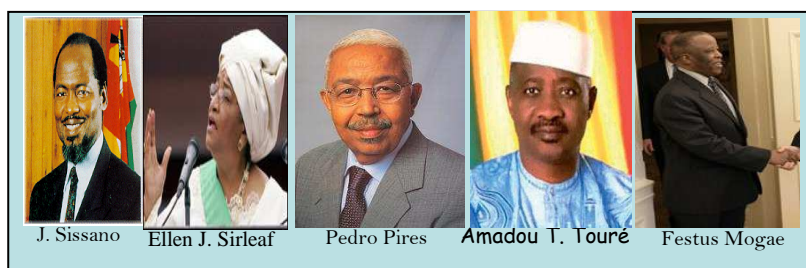


Eles tiveram a preocupação com a liberdade e o bem estar do seu povo! Não acumularam riquezas e nem usurparam o seu próprio povo! Que Deus os tenha e nos mantém sempre cientes do papel que desempenharam na conquista da liberdade do povo africano.

Nos dias de hoje:

A Mamãe África está de olho nesses filhos do quadro abaixo e acompanha o bom trabalho que estão desenvolvendo em prol de seus países e conseqüentemente da influência que exercem no resto do continente: através de reformas, inovações, da liberdade e o desenvolvimento do continente.

Nada é mais honrado que pousar a cabeça no travesseiro e dormir um sono profundo, na certeza de que cumprimos o nosso dever frente às tarefas que o povo nos confiou!... (Samuel)





Joaquim Sissano ex-Presidente de Moçambique. Sucessor do falecido Presidente Samora Machel. Conduziu o país com firmeza e determinação vencendo inclusive na eleição presidencial, o seu adversário político e líder da RENAMO, Afonso Dhlakama. Apesar de herdar uma época muito conturbada, assente na luta de guerrilha que desmoronou o país, ele manteve-se determinado a conduzir o destino da nação rumo ao desenvolvimento. Sua avaliação nos meios políticos é positiva, pois, promoveu várias reformas que proporcionaram o actual estado de prosperidade e coesão política em Moçambique. Deixou o cargo ao seu sucessor na última eleição e hoje desempenha um papel nobre na condução da política de estabilização no nosso continente.



Ellen Johnson Sirleaf, Presidente da Libéria. Mulher que provou que, **quando se tem vontade, tudo pode mudar!** Ergueu a Libéria das cinzas geradas por sucessivos anos de lutas entre facções, que em proveito próprio, exploravam diamantes matando os seus próprios irmãos. Ela introduziu reformas que projetam a Libéria hoje como um país que cresce e sustenta a paz.



Pedro Pires, actual Presidente de Cabo Verde e **José Maria das Neves**, Primeiro Ministro, gozam de um privilégio hoje muito raro no continente. Transformaram Cabo Verde no país que é orgulho de todo o cabo-verdiano e admiração para outras nações! O actual governo demonstra possuir uma experiência notável que tenta tirar o maior rendimento possível do turismo, dos serviços aeroportuários e das remessas enviadas pelos emigrantes. Já atingiu o estatuto de país de médio rendimento, estabeleceu recentemente uma parceria especial com a União Européia.



Amadou Toumani Touré



Alpha Oumar Konaré
(Ex-Presidente)

Amadou Toumani Touré, actual Presidente do Mali.

Ser pobre, às vezes, não é sinônimo de desgraça! Sobretudo quando se sabe aproveitar bem os poucos recursos de que se dispõe, como o Mali faz com o seu ouro, de que é o terceiro produtor do continente, atrás da África do Sul e do Gana. Crescimentos anuais acima dos cinco por cento dizem bem da justiça da administração de Alpha Oumar Konaré e de Amadou Toumani Touré, os presidentes destes últimos 15 anos, que souberam respeitar a maioria dos critérios de convergência da União Económica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA). E conseguiram dar uma boa imagem do sistema vigente. Após um primeiro mandato de cinco anos, Touré foi reeleito em Abril, com 71,2 por cento dos votos e o apoio de uma coligação de diferentes partidos, a começar pela Aliança para a Democracia no Mali (Adema). Há no país problemas de segurança, causados tanto pelos argelinos do Grupo Salafista para a Pregação e o Combate (GSPC) como pela antiga rebelião tuaregue, Movimento para a Libertação Nacional Azawad (nome de uma região no Norte do país). Não se pode dizer que o Mali seja parecido com um paraíso, dado que até se verifica uma emigração em massa de jovens para a Europa, mas tendo em conta o que se verifica na **África** aparece normalmente no pelotão da frente, quando se trata de falar dos que têm um governo razoável. Atualmente considera-se melhor do que do Senegal e do Burkina Faso.



Festus Mogae

Festus Mogae atual Presidente do Botswana.

Apesar de não ter saída para o mar, à antiga Bechuanalândia, protectorado britânico de 1885 a 1966, apresenta-se como um caso raro de estabilidade política a sul do Equador, em parte porque soube aproveitar muito bem as suas capacidades de extracção mineira. A começar pela dos diamantes, que o ano passado teve uma produção recorde e que representa 80 por cento das suas exportações. Para além dos diamantes, também o ouro, o cobre e o níquel ajudam o Partido Democrático do Botswana, há 41 anos no poder, a conservar o lugar de destaque em que se colocou a nível regional e um sólido sistema de pluralismo democrático. E o Presidente Festus Mogae, que em 1999 sucedeu a Ketumile

Masire, anunciou estar-se próximo de atingir o objectivo de **ensino primário** para todos, num país cuja densidade populacional é de apenas **três habitantes** por quilómetro quadrado.

Prezados Compatriotas!

Eu, ao trazer a luz do dia esse tema, me solidarizo com os valores ou idéias que ajudam a mudar a postura do ser humano. Isso significa que devemos olhar o erro do passado para projetarmos um futuro bem mais promissor para a nossa Guiné, seguindo exemplos dos países que estão dando certo! Um futuro de paz, de desenvolvimento, de capacidade, de competência, de honradez, onde o valor do ser humano está na sua capacidade de conviver em harmonia com os outros e influenciar através de suas próprias idéias: um grupo, uma comunidade, uma sociedade e em último caso, se comprovadas, à própria nação para galgar um cargo de grande responsabilidade.

Observação: levem sempre em conta a ortografia brasileira ao lerem o meu texto, ex: projetarmos=projectarmos

Um abraço a todos!

Brasil = Portugal

Samuel Vieira